

## EXPANDIDO

### **“De olho no retrovisor: memórias são presentes que balizam nosso futuro” - Desafios na formação do NEMI**

(Modalidade de trabalho: Pôster)

O presente trabalho é um relato de experiência a partir da implementação do Núcleo Educativo do Museu da Indústria. O MI é vinculado ao SESI/ FIEC, foi inaugurado em setembro de 2015, após mais de dez anos de restauro do edifício que o abriga.

Os desafios em torno da criação da instituição perpassa o fato do Ceará não ser reconhecido por ter a indústria como seu principal vetor de desenvolvimento; o senso comum que a indústria é um setor que poluí e degrada; além do conceito de museu e de exposição que foi constituído. Neste relato todos esses desafios são abordados de forma direta ou indireta.

O projeto de criação surgiu no início dos anos 2000 e tinha um viés bastante tradicional, com a perspectiva de enaltecer os nomes de destaque do setor industrial do Ceará e seus feitos. A partir de longo período para escolha da equipe de profissionais, fio contratado um profissional de fora do Ceará e este propôs algo moderno, interativo, com efeitos cinematográficos, que deveria encantar o visitante a cada instante que estivesse no circuito expositivo.

Devido a questões relacionadas ao restauro da edificação, o projeto teve sua inauguração adiada algumas vezes. Em abril de 2015, o processo foi retomado e definido que o espaço seria inaugurado em meados de setembro daquele ano.

Fui convidada pelo então gestor, por minha experiência nos museus do estado. Ao dar início ao planejamento das atividades a surpresa maior era a falta de documentos que explicasse como foi pensada a exposição ou mesmo uma descrição de objetos que a compunha. Havia apenas alguns objetos espalhados pela sala principal, uma prensa e uma balança enormes, um alambique, um tear e um conjunto de máquinas tipográficas, e uma série de telas de projeção e computadores. Tudo isso em meio a andaimes, fios, ferramentas e tudo mais que se utiliza em uma obra.

Era um fato! Os objetos da exposição estavam no futuro espaço expositivo enquanto este era restaurado.

Sem informações por parte do responsável pela montagem do espaço, o trabalho inicial foi pesquisar na biblioteca e entre os funcionários mais antigos da FIEC, que informações existiam sobre o museu, ao passo que era preciso elaborar uma seleção e uma formação para os futuros mediadores.

A partir da pesquisa realizada foi se configurando um espaço museológico que tinha uma proposta expositiva confusa, onde o público parecia ser apenas os industriais e seus herdeiros. A questão principal que emergia era como ter uma mediação que ultrapassasse a ideia de heróis e mitos da História.

A proposta elaborada em parceria com o gestor do Museu foi selecionar mediadores de áreas correlatas ao setor de museus e a indústria. Assim foi aberta vaga para pedagogia, história, geografia, administração e sociologia. Foram selecionados dez estudantes, sendo a maioria dos cursos de Pedagogia e História. Antes do atendimento ao público houve um mês e meio de preparação. Realizaram-se alguns encontros de nivelamento das informações sobre museologia e sobre a história local.

O maior desafio neste processo foi à falta de informações que embasasse a construção de um parâmetro para mediação. O conteúdo para o atendimento aos visitantes foi criado ao passo que o grupo do núcleo educativo foi se preparando.

A exposição possuía objetos sem referências, apenas quem os tinha doado e uma série de vídeos com imagens relacionadas à indústria e uma linha do tempo, apresentada em flash. Com estes materiais foi elaborado um circuito onde focamos principalmente nos objetos. Esta abordagem foi devido minha experiência no Museu do Ceará. Espaço que tem uma tipologia de museu tradicional, mas que ainda assim é uma referência no Ceará de como trabalhar o conteúdo partindo dos objetos e não se reduzindo somente a eles. Refiro-me as reflexões difundidas pelo historiador Régis Lopes, no livro “A danação do objeto”, trabalho escrito a partir da experiência do autor na gestão do Museu do Ceará.

A opção por focar nos objetos deixando os conteúdos em mídia digital figurarem de forma secundária foi uma opção também pela constatação do grande número de erros no conteúdo apresentado, fato que foi comunicado ao responsável pela concepção e montagem.

Após estes contratemplos o atendimento aos visitantes teve início e a partir da receptividade fomos adaptando conteúdos e abordagens. Acompanhei o Núcleo por cerca de seis meses e uma recorrência em nossas discussões era a empolgação do público devido à arquitetura da edificação que abriga o museu, as grandes dimensões dos objetos expostos e parte do material de mídia digital. Assim, passamos a dividir a mediação entre a História da Indústria local e as características do prédio, visto que este data do período de *Belle Epoque* da cidade de Fortaleza.

Acredito que uma exposição não pode ser pensada sem considerar a forma como se vai transmitir o conteúdo ali apresentado, bem como deve existir um compromisso ético de apresentar conteúdos com referências confiáveis. A pesquisa em qualquer projeto expositivo é o alicerce fundamental.

Os desafios foram muitos e baseada na frase título deste trabalho e que foi muitas vezes repetida nos meses de trabalho no Museu da Indústria, creio que conseguimos deixar uma abordagem positiva quanto à exposição e contribuir para um espaço cultural de relevância para a cidade de Fortaleza.